Número da fita: 0123, 0124 e 0125 Título: Entrevista com D. Aparecida Ratinho; Reza com D. Aparecida; Performance Palhaços Mídia: Mini DV

Time Code		Vídeo	Áudio	Tema	Comentário imperdível (interno ao material)	Sugestão (conexões externas)
in	out					

00 00	00 04	D. Aparecida ratinho sentada dando entrevista	Fala que a folia também é “amarrada” nas casas se não chegar e sair direito. Se as folias chegarem de “abuso” elas ficam presas. Diz que recebe folia em sua casa há uns 60 e poucos anos. “Naquele tempo eu dava mingau de fubá para as folias.” Antigamente as folias mandavam avisar que iam visitar uma casa, hoje não avisam mais. Ela sempre recebe bem as folias pois trazem a imagens de Jesus, José e Maria, São Sebastião. Gosta de receber as folias pois gosta de fazer amizade com pessoas humildes, também porque acha muito bonito sua reza.	FR		
00 04	00 05	Idem.	Diz que já teve uma folia por sete anos, depois passou para seu neto. Teve sua folia por sete anos. Diz que se passar de sete anos tem que ir até os 14, depois 21, etc.	FR		

00 04	00 08	Idem.	Fala que saíam vestidos de marinheiro, carregando um mastro como promessa para o divino espírito santo (era o “Marcio do divino espírito Santo”). Hoje não sai mais porque a prefeitura não ajuda. São 24 marinheiros segurando o mastro, o andor o divino na frente, atrás vai nossa senhora aparecida, cantando “dobrados” antigos. O prefeito deu dinheiro pra roupa, mas como não tinha pros fogos, decidiu não sai esse ano.	FR		

00 08	00 11	Idem.	“Os encontros de folia de primeiro era perigoso” porque os palhaços começavam a debicar. Dava briga e já houve caso de morte de palhço (que foi enterrado vestido de palhaço no morro de um fazenda). Se o palhaço morrer com a farda não pode ser enterrado no cemitério, deve ser enterrado no lugar em que foi morto. “Palhaço não é brincadeira, não”. Fala sobre as práticas dos palhaços “antigamente”. Tinha que se confessar, tem suas “mirongas”, “fundamento”, precisa saber rezar.	FR		
00 11	00 14	Idem.	Continua explicando os encontros de folias: mestre, contramestre, dueto (aquele que canta mais agudo). São três vozes. Quando duas bandeiras se encontram elas se cruzam e trocam de mestre. Mas o perigo eram as brigas provocadas pelos palhaços: começavam debochando um do outro. O encontro de palhaços era proibido.	FR		

00 14	00 16	Idem.	Diz que antigamente a mulher não podia vestir nem colocar a mão na farda do palhaço, pois é perigoso. Conta a história de sua filha que vestiu a farda de um palhaço e começou a versas. Como o palhaço dono da farda ainda não tinha completado 7 anos, um tempo depois ele foi morto com 18 facadas. Hoje tem mulher saindo de palhaço, mas ele não acha graça.	FR		
00 16	00 21	Idem.	Se a mulher tirar uma tira da roupa do palhaço, ele fica amarrado e nunca mais vai ser palhaço. Fala do “enterro da folia”: antigamente arrumava o presépio de outra forma – colocava um santo escondido em baixo e o palhaço deveria descobrir e falar um verso para quebrar o encanto. Se não descobrir a folia ficava enterrada. Outros faziam uma macumba e deixava embaixo do presépio.	FR		

00 21	00 25	Idem.	Hoje ainda tem gente que amarra folia, mas ela não faz mais. Se ela não quiser receber mais bandeiras, é só virar sua bandeira para a parede. Mas diz que vai morrer recebendo bandeira. Diz que sua bandeira tem 150 anos. Ela recebeu de Nenzinho Moura, que era um ótimo palhaço. A bandeira foi passando até chegar a ela: é uma bandeira de tradição.	FR		
00 25	00 32	Imagem de D.Aparecida sentada ao lado de sua bandeira	Lembra de três mestres que cantaram com sua bandeira: Seu Sebastião da Silva, Seu Feliciano e Pedrinho. A bandeira já está com ela a 60 anos. Começa a explicar a bandeira: mostra o dinheiro de oferta que recebeu, uma coroa para coroar os foliões (para tirar o mau olhado, por exemplo), só não coroa o palhaço. Este representa o demônio e muitas vezes fica com raiva da roupa. O mestre é o última a ser coroado. Mostra como o mestre “cruza” o palhaço com a bandeira no último dia.	FR	Bandeira muito diferente com notas muito antigas de dinheiro penduradas.	

00 32	00 35	Idem.	Explica como retirar a voz de um cantador. Reza as avessas um copo d'água e dá para o cantador. Assim como no caxambu: vai enrolando uma linha no dedo, quando achar que o cantador já tirou muitos pontos, arrebenta a linha que ele não consegue mais tirar pontos. Depois tem que jogar o carretel por água abaixo. Diz que aprendeu isso com sua comadre	FR / JO		
00 35	00 36	Idem.	Fala que se você cruzar a casa de alguém com terra de cemitério, alguém daquela casa vai morrer ou ficar doente: "isso é muito fácil"			

00 37	00 43	Idem.	Conta a história do capitão Altivo, que foi um ótimo prefeito, pois deu terra para eles fazerem um rancho. Canta um ponto sobre a UDN e o PSD, que fez a pedido do capitão Altivo, em Paraíso: “O tico-tico virou sabiá, O tico-tico virou UDN de perna pro ar”. Estava “dibicando” a UDN pois ela era PSD (assim como o capitão Altivo). Em resposta colocaram uma gambá dentro do caminhão onde dona aparecida e seu grupo tinham viajado. Quando entraram no caminhão todo mundo foi mordido, muitos quebraram a perna e um mulher perdeu o braço. “Agora não sai mais caxambu para eleição”, tirava ponto para apoiar o candidato. “Mas nós viramos o partido de cabeça pra baixo, porque o partido perdeu, UDN aqui acabou”. Isso foi em 1949.	JO	Pontos de jongo sobre partidos políticos dos anos 1940.	

00 43	00 48	Idem.	Fala que seu “Boi” se chama fumaça. Até o ano passado o prefeito ajudou, esse ano não houve ajuda. Diz que o carnaval em Miracema é o Boi pintadinho e o mineiro pau. A casa de D. Aparecida tem folia, boi e mineiro pau, além do único caxambu de Miracema. Diz que hoje o pessoal não quer saber de caxambu, pois têm medo até de dançar. Pois antigamente eram muito brabo: gente amarrada na roda a noite inteira, por exemplo. Por isso é muito difícil fazer o caxambu hoje. Fala do trabalho que o Rogério tem para manter o caxambu com as crianças.	JO		

00 48	00 52	Idem.	Fala que dançou muito calango. O calango é o forró de hoje. “Era dança de preto”, hoje só se fala de forró, mas antes era calango, mancado, quebra-joelho, mazurca, polca. Hoje em dia tem o funk. O calango era tocado como o chachado, com sanfona e bateria. Tinha desafio rimado: linha do A, linha do é. Os versos do calango são diferentes da folia e do caxambu. Canta um verso de calango.	CA		
00 53	00 54	Idem.	Fala que pretende continuar por muito tempo fazendo caxambu, recebendo folia, fazendo boi pintadinho e mantendo seu terreiro de umbanda, que é umbanda seca, pura. Fala que está com 78 anos.			
00 54	01 09	Dona Aparecida de frente para seu altar.	Dona Aparecida fazendo sua reza, diante de crianças vestidas com farda de folia.			

Legenda dos temas:

Jongo – JO
Calango – CA
Folia de Reis – FR
Memória do tráfico – MT
Memória da África – MA
Campesinato Negro – CN
Quilombo – QL
Memória da escravidão – ME
Fazendas – FA